0410405 - Educação Inclusiva e Ensino de Ciências

**RELATÓRIO FINAL**

1. **Número do Grupo:** Grupo 2.
2. **Integrantes do Grupo:** Anna Caroline C. Ritter; Isabela Castro de Oliveira; Larissa Ap. Ferreira de Assis; Lucas Piazentin Costa; Marília de Freitas Silva.
3. **Título do Projeto:** Percepções de professores da rede pública sobre o Curso Presencial de Formação de Professores do ‘Memorial Da Inclusão: Os Caminhos Da Pessoa Com Deficiência’ e verificação da sua aplicabilidade em salas de aula.
4. **Instituição Parceira:** Memorial da Inclusão.
5. **Objetivos atingidos com o projeto:** Foi desenvolvido uma ferramenta de *feedback*, em forma de questionário online, referente ao Curso Presencial de Formação Continuada de Professores/as, oferecido pelo Memorial da Inclusão, a fim de avaliar a eficiência do curso e como o aprendizado proporcionado por ele está sendo utilizado na prática docente.
6. **Etapas do projeto:**
   1. **1ª Etapa** (11/05/2017) - Reunião inicial com os representantes do Memorial da Inclusão (Márcio e Kika) para apresentar a ideia do projeto e ouvir demandas deles.
   2. **2ª Etapa** (31/05/2017) - Acompanhamento do Curso Presencial.
   3. **3ª Etapa** (12/06 a 21/06/2017) - Elaboração do questionário piloto.
   4. **4ª Etapa** (21/06/2017) - Envio do questionário piloto para representantes do Memorial para ser avaliado.
   5. **5ª Etapa** (22/06/2017) - Feedback da avaliação dos representantes do Memorial da Inclusão com aprovação e contato dos professores que participaram do curso e optaram em receber questionários.
   6. **6ª Etapa** (26/06/2017) - Apresentação final da disciplina, com avaliação do questionário pelos colegas e equipe da disciplina.
   7. **Etapas futuras:**
      1. Reestruturação do questionário na plataforma Google Forms;
      2. Envio do questionário piloto para uma amostra de professores;
      3. Análise dos resultados;
      4. Reformular os pontos do questionário que forem necessários;
      5. Reenviar para o Memorial o questionário reformulado. Aguardar avaliação final deles.
      6. Envio do questionário final para todos os professores.
7. **Dificuldades encontradas durante a execução do projeto:** A maior dificuldade foi a questão do tempo. Buscamos realizar o Curso Presencial no início de maio, mas por conta de contratempos entre datas propostas e disponibilidade nossa, acompanhamos somente no final do mês previsto, atrasando a produção do questionário para junho.
   1. Etapas futuras: quanto às dificuldades futuras, é esperado que, dos professores que receberem o questionário, somente 10% ou menos irão efetivamente respondê-lo, algo já verificado pelo Memorial em outras pesquisas e questionários.
8. **Contribuição do projeto para sua formação** 
   1. Anna: Eu gostaria primeiramente de agradecer pela oportunidade que nos foi dada de conhecer instituições voltadas para o Ensino Inclusivo, que fogem do ensino tradicional. Sem essa oportunidade provavelmente não teríamos conhecido tantas Instituições e principalmente o Memorial da Inclusão, que tem um papel fundamental na luta pelos direitos das pessoas com deficiência e que é a Instituição em que estamos desenvolvendo o projeto. Em relação ao projeto em si, acredito que ele contribuiu na minha formação em diversos aspectos, porém o que foi mais gratificante ao meu ver, foi poder ajudar de alguma forma uma Instituição, contribuindo diretamente na sociedade, na tentativa de melhorar o curso de formação continuada que eles oferecem para professores da rede pública. Todo o apoio que recebemos e o incentivo tanto da equipe da disciplina quanto do pessoal do Memorial foi essencial para o desenvolvimento do projeto e pelo fato dele ter sido livre, realmente colaborou para que encontrássemos algo que mais nos motivasse. Toda a experiência que adquiri ao longo desse projeto e durante a disciplina, em seus temas abordados, na maneira como foi conduzida, etc, foram além da contribuição para a minha vida profissional.
   2. Isabela: Gostei muito da proposta aberta do projeto, pois nos permitiu escolher o que mais nos interessamos ao longo da disciplina. Fomos muito felizes com a escolha, está sendo muito gratificante poder fazer essa parceria com o Memorial e atender uma demanda deles de fato. A liberdade de escolha e o retorno positivo que tivemos, refletiu em nossa vontade de ir além do tempo proposto pela disciplina, fazendo com que tomássemos o projeto como uma parceria mesmo, além de nota ou simples tarefa cumprida no semestre. Essa autonomia incentivada pela disciplina e, consequentemente, pelo projeto, foi muito enriquecedora para minha formação. Além disso, toda experiência proporcionada pela disciplina, pelos temas trazidos, pelas excursões, pela flexibilidade de modelos de aula, contribuíram muito para minha ampliação de conhecimento sobre o que é deficiência, para quebrar estereótipos, vencer preconceitos escondidos, e fornecer subsídios para lidar com alunos diversos em sala de aula. Sendo assim, a contribuição para minha formação foi mais do que enquanto professora, mas enquanto pessoa.
   3. Larissa: Acredito que o melhor desse projeto é atender a uma demanda existente de uma instituição, indo muito além dos estágios observacionais de disciplinas obrigatórias que temos na Licenciatura. Outro ponto positivo é a continuidade do projeto, que ultrapassa o papel de instrumento de avaliação, sendo uma possibilidade real de ajudar e aplicar o que foi aprendido durante o semestre num prazo maior, feito com mais cuidado e melhor qualidade. Aliando o conhecido acadêmico a projetos públicos. Pessoalmente, acredito que cresci no sentido de aprender a perceber demandas e como moldar o conhecimento para atendê-las. E mesmo que não tenhamos trabalhado com alunos de inclusão diretamente, conhecer melhor sobre conceitos e sobre atitudes pedagógicas na área de inclusão foi (e está sendo) bem enriquecedor.
   4. Lucas: Tive a oportunidade de entrar em contato com uma instituição voltada para Formação Continuada especializada em Educação Inclusiva no estado de São Paulo, um dos pontos pessoais que esperava encontrar nessa disciplina. Além de conhecer a instituição, tive a chance de contribuir para o Curso de Formação Continuada, buscando aprimorá-lo.
   5. Marília: Durante a Licenciatura eu apenas tive a oportunidade de estagiar e desenvolver projetos com escolas da rede pública, mas com este projeto tivemos a chance de produzir algo para uma instituição diferente e, além disso, algo que será aplicado e continuará sendo utilizado pelo Memorial. É muito bom saber que desenvolvemos algo que o Memorial tinha a necessidade e que os ajudará ao longo dos anos em que o curso for oferecido. Eu gostei muito do espaço voltado para a Educação Inclusiva e pretendo continuar em contato para terminar o que o nosso projeto esperava realizar inicialmente.
9. **Nota individual**
   1. Anna: 9.0
   2. Isabela: 9.0
   3. Larissa: 9.0
   4. Lucas: 7.0
   5. Marília: 9.0
10. **Materiais consultados**

* Questionário utilizado atualmente pelo Memorial no curso de formação de professores em Anexo 4.
* Referências:
  + Guskey, T.R. (2000). Evaluating professional development. Thousand Oaks, CA, U.S.A.: Corwin Press.
  + KING, H., STEINER, K., HOBSON, M., ROBINSON, A. & CLIPSON, H. (2015). Highlighting the value of evidence-based evaluation: pushing back on demands for ‘impact’. *JCOM*, *14*(02), A02.
  + TASDEMIR, A., KARTAL, T. & OZDEMIR, A. M. (2014). Using science centers and museums for teacher training in Turkey. *The Asia-Pacific Education Researcher*, *23*(1), 61-72.
* Site do Memorial da Inclusão: <<http://www.memorialdainclusao.sp.gov.br/>>
* Apostila do Curso Presencial de Formação de Professores do Memorial da Inclusão, disponível em:

<<http://www.memorialdainclusao.sp.gov.br/wp-content/uploads/A-pedagogia-inclusiva-na-sala-de-aula.pdf>>

1. **Anexos**

**ANEXO 1 - Síntese da 1ª reunião realizada em 11/05/2017 no Memorial:**

Em nossa primeira reunião com o Márcio e a Kika, discutimos qual é o interesse do Memorial com a pesquisa que iremos realizar. Eles disseram estar muito felizes com a iniciativa e que querem manter o contato com a disciplina e a parceria conosco para continuarmos o projeto caso seja necessário alguma etapa que extrapole o tempo da disciplina.

No Memorial há três situações de recepção e formação. Uma delas é quando eles recebem escolas em visitas, com as crianças e os professores fazendo o passeio pelo Memorial. Outra é a formação com o curso presencial ou online de professores, foco do nosso trabalho. E outra é uma formação no interior de São Paulo, observando a exposição itinerante por 10 dias. Nosso questionário será dirigido especificamente aos professores que participaram do curso de formação e que teriam interesse em participar de futuras pesquisas do Memorial (indicado em um item respondido no próprio questionário do Memorial, entregue aos professores, ao final do curso de formação de professores), mas seria interessante saber se, dentre esses professores, algum participou também de alguma outra formação no Memorial, pois eles podem cruzar informações e estabelecer relações.

Chegamos ao consenso de que o questionário deve avaliar: se o curso fez sentido para os professores e se eles encontraram relação com a realidade da educação básica hoje. O questionário não deve ser uma prova pós-curso. O Memorial deseja que os professores sintam que a participação deles não foi pontual no curso, mas que irá render frutos de pesquisas e que eles se sintam contemplados.

Algumas possíveis perguntas levantadas durante a reunião:

* O que chamou mais atenção?
* Chegou a ler a apostila?
* O que mais gostou?
* O que mudaria?
* Sentiu diferença na relação entre os alunos e na sua prática como professor?
* Se os professores pretendem continuar o projeto.
* Participaram de outras situações do Memorial? (para estabelecer relações).
* Qual sua escola e em que região ela fica? (para estabelecer relações).
* Idade e identidade de gênero d@s professores.

A partir dessa conversa, das sugestões, do curso de formação que assistimos e da apostila oferecida, iremos trabalhar no questionário piloto.

**ANEXO 2 - Descrição simplificada do curso presencial “A Pedagogia Inclusiva Na Sala De Aula”:**

Primeira parte: História e Histórico da Deficiência.

Segunda parte: Inclusão numa perspectiva pedagógica.

**ANEXO 3 - Consulta de Literatura e parâmetros utilizados para elaboração de questionários:**

Thomas R. Guskey é professor de Psicologia Educacional na Universidade de Kentucky (EUA) e é conhecido por seu trabalho em avaliação, classificação e comunicação de alunos, além de aprendizado profissional e mudança educacional. Ele argumenta que muitos profissionais dão ênfase no planejamento, execução e andamento de projetos e/ou atividades, deixando de lado a avaliação do que estão fazendo. Em 2000, este professor americano enumerou 5 fases ou níveis de avaliação de cursos profissionalizantes (ou de outra natureza) para professores. Segundo o autor os níveis vão aumentando de complexidade, e o sucesso de um depende do outro. Além disso estes níveis nos fornecem evidências e não provas da qualidade e/ou alcance do curso ou programa. Segue abaixo a descrição dos 5 níveis de Guskey:

Nível 1 - Reação do Participante. Estas perguntas são geralmentes feitas logo após o curso/atividade e medem a satisfação inicial sobre a experiência. Equivale a um quociente de felicidade que engloba questões relacionadas se o participante gostou ou não da experiência. Se o seu tempo foi bem gasto, as atividades foram bem pensadas e úteis. Se o espaço era confortável.

Nível 2 - Aprendizado do Participante. Mede os conhecimentos e habilidades adquiridas pelos professore no curso. Porém este nível não cabe na proposta do nosso projeto nem no objetivo do Memorial da Inclusão.

Nível 3 - Suporte da Organização. Engloba perguntas sobre o s que o profor recebe na instituição que trabalha. Por exemplo: Há estímulo por parte da escola? Há tempo para reflexão e aprendizado?

Nível 4 - Uso dos novos conhecimentos e habilidades. Para acessar esta informação há a necessidade de um tempo após a aplicação do curso/atividade. Também pode haver observação.

Nível 5 - Resposta dos alunos ao aprendizado. Avalia como o desenvolvimento profissional afetou o comportamento e aprendizado dos estudantes.

King *et al*. (2015) destaca o valor da avaliação do ensino-aprendizagem informal por evidências. Neste trabalho, os autores se utilizam dos níveis de Guskey e separam em 3 estágios um processo avaliativo de um curso de formação de professores (Talk Science) no Museu de Ciências de Londres. Tais estágios buscam identificar o que poderia ser melhorado, quais barreiras precisam ser removidas e quais lições podem ser levadas adiante.

O primeiro estágio é chamado de avaliação “front-end”, que engloba perguntas relacionadas a uma experiência de aprendizado positiva dos professores: se os professores participantes ganham novos conhecimentos e habilidades; se a mudança encontra apoio na escola do professor participante; se as novas abordagens de ensino são implementadas e se os ganhos são visíveis na aprendizagem dos alunos.

O segundo estágio é a avaliação formativa: tem o intuito de aprimorar o próprio programa, com questionários pilotos e levantamento da reação dos professores com os métodos utilizados.

O terceiro estágio, por fim, é chamado de avaliação somativa: busca avaliar até que ponto o projeto atendeu os resultados pretendidos, podendo inclusive incluir recomendações para ações corretivas para projetos futuros.

Assim como as dificuldades que enfrentamos, os autores expõem que uma barreira muito comum é o fato das instituições de ensino informal raramente possuírem pessoal, tempo ou orçamento para conduzir esses tipos de pesquisa, se utilizando de elementos quantitativos e qualitativos, e gerando dados apropriados e estatisticamente válidos. O que nos motiva ainda mais a fazer esta parceria com o Memorial.

|  |  |
| --- | --- |
| Perguntas | Níveis de resultados de Guskey para um desenvolvimento profissional de sucesso (2000) |
| Qual seu nível de satisfação com o curso?  O curso atendeu suas expectativas?  Você faria outros cursos parecidos? | Nível 1 - os participantes têm uma experiência positiva de aprendizado |
| Você se sente mais confiante com o assunto após o curso? | Nível 2 - os participantes ganham nos conhecimentos e habilidades |
| Como você usou/usa/usará o que foi aprendido em sala de aula?  Qual suporte escolar e de outros professores você recebe para aplicar o conteúdo? | Nível 3 - A mudança tem apoio da instituição de ensino |
| Você utilizou os conhecimentos recebidos? | Nível 4 - A proposta de ensino é aplicada |
| Qual foi a resposta dos alunos aos conteúdos?  Houve mudança nas atitudes dos alunos frente à nova abordagem?  Houve alguma melhora de comportamento, ações e aprendizados pós-implementação do que foi aprendido no curso? | Nível 5 - Os ganhos são visíveis no aprendizado do aluno |

**Tabela 1.** Áreas de perguntas utilizadas para a avaliação do curso Science Talk, baseada em cinco níveis de resultados de Guskey, que visa um programa efetivo de desenvolvimento profissional. Estas Perguntas podem servir como um primeiro guia para a elaboração do nosso questionário, sendo adaptadas para o nosso contexto e objetivo.Adaptado de King *et al*. (2015).

**ANEXO 4 - Questionário atual utilizado no curso de formação de professores, passado logo depois do curso presencial**

